anginosus, sendo associado amoxicilina-clavulanato. Posteriormente, o paciente foi diagnosticado com tuberculose pulmonar e iniciou tratamento com esquema básico. Houve a suspeita de tuberculose do conduto auditivo, porém todas as pesquisas resultaram negativas. Realizada biópsia de conduto auditivo externo com crescimento de flora anaeróbia (Peptostreptococcus anaerobius, Bacteroides fragilis e Prevotella oris) e Actinomyces sp. Por manutenção da otorreia purulenta e otalgia, apesar de antibioticoterapia dirigida, paciente foi submetido a mastoidectomia radical à esquerda, com resolução daqueles sintomas. Paciente teve alta com prescrição de amoxicilina-clavulanato e terapia antituberculosa, porém perdeu seguimento ambulatorial posteriormente. A actinomicose da orelha média e mastóide é uma entidade rara. Clinicamente, apresenta-se como uma otite crônica supurativa refratária ao tratamento médico. Frequentemente a infecção é polimicrobiana, incluindo bactérias anaeróbias e espécies de Streptococcus. O diagnóstico geralmente é feito através da análise histopatológica devido dificuldade de crescimento em culturas e as penicilinas constituem-se como tratamento de primeira linha. Este caso reforça a importância do desbridamento cirúrgico e antibioticoterapia de longo prazo para controle da doença. Apesar de rara, esta infecção deve ser considerada no diagnóstico diferencial de otomastoidites crônicas resistentes à terapia padrão.

Palavras-chave: Actinomicose Otomastoidite Actinomyces

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103113

ALTAS TAXAS DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES NAS INFECÇÕES RELACIONADAS ÀS FRATURAS: MUDANÇA DO CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Daniel Litardi Castorino Pereira*,
Patrícia Zaideman Charf, Mauro Jose Costa Salles,
Maria Augusta Moreira Rebouças,
Carolina Coelho Cunha, Isabelle Caroline Frois Brasil,
Laís Sales Seriacopi, Thomas Stravinskas Durigon,
Ingrid Nayara Marcelino Santos,
Mariana Neri Lucas Kurihara,
Mayara Muniz de Andrade Silva,
Laura Batista Campos, Adriana Macedo Dell Aquila

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A incidência da infecção relacionada à fratura (IRF) pode variar de 0,4 a 32%, sendo ainda maior em fraturas expostas. Os principais patógenos descritos são os cocos Gram-positivo (CGP), em especial o S. aureus. Entretanto, estudos que avaliam informações epidemiológicas e microbiológicas nas IRF são escassos no Brasil. Este estudo descreve a incidência de IRF e os patógenos associado em um hospital público terciário universitário brasileiro ao longo de 3 anos de coleta de dados.

Métodos: Estudo transversal, unicêntrico, com dados coletados entre março de 2020 e março de 2023 de pacientes maiores de 18 anos com fraturas ósseas fechadas e expostas submetidas à fixação ortopédica, exceto próteses articulares. Para o diagnóstico de IRF foi utilizada a definição proposta por METSEMAKERS et al (2017).

Resultados: Do total de 462 pacientes incluídos, 71,6% foram do sexo masculino com média de idade de 47,6 anos (DP±20,8). As principais comorbidades foram Hipertensão Arterial Sistêmica (19,3%), tabagismo (19,3%) e etilismo (17,3%). As fraturas expostas foram 25,1% dos casos, sendo a classificação de Gustilo-Anderson do tipo 3-A a mais frequente (69,8%). A incidência global de IRF, em fraturas fechadas, e em fraturas expostas foi de 19,7%, 16,5%, e 29,3% respectivamente. A principal profilaxia cirúrgica foi uma cefalosporina de 1a ou 2a geração (84,6%) associada a um aminoglicosídeo (44,6%) ou isolada (43,1%). Os principais patógenos identificados foram S. aureus (22,1%), K. pneumoniae (11,6%), S. epidermidis (10,5%), demais Staphylococcus coagulase-negativo (10,5%), E. coli (6,3%), P. aeruginosa (5,3%), Streptococcus spp beta-hemolítico (4,2%), outros CGP (9,5%) e outros bacilos Gram-negativo (BGN) (20,0%). A resistência à meticilina foi identificada em 60% das cepas do gênero Staphylococcus e a multidroga resistência (MDR) foi identificada em 53,7% dos BGN.

Conclusão: A incidência de IRF global e em fraturas expostas foi elevada, assim como em fraturas fechadas nas quais menores valores são previstos devido à adoção sistemática da profilaxia antimicrobiana cirúrgica. A elevada frequência de BGN (43,2%) demonstrando perfil de MDR (53,7%) associada a uma alta resistência à meticilina do gênero Staphylococcus (60%) apontam para uma mudança no perfil epidemiológico de IRF e sugerem a revisão da profilaxia antimicrobiana em cirurgias ortopédicas com implantes no Brasil.

Palavras-chave: Infecção relacionada a fratura Epidemiologia Multidroga Resistência

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103114

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA, NO NORDESTE

Maria Clara Nunes dos Anjos[a,*],
Henrique Martins dos Santos Costa[b],
Victória Prates de Vette[c]

[a] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Palmas, TO, Brasil;*
[c] *Centro Universitário de Valença (UNIFAA), Valença, RJ, Brasil*

Introdução/Objetivo: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), caracterizada por uma bacteremia sistêmica, de evolução crônica, causada pelo Treponema pallidum. Existem vários métodos de diagnóstico da sífilis, mas a principal forma é pelo teste rápido, que está disponível nos serviços de saúde do SUS, mas há evidências de que a pandemia de Covid-19 muito provavelmente causou atrasos no diagnóstico na atenção primária. Conforme dados emitidos pelo Ministério da Saúde, entre janeiro e junho de 2022, o Brasil registrou mais de 122.000 novos casos de sífilis, fato que corrobora à ideia de que a pandemia impactou na incidência da doença, pois o número de casos voltou a aumentar

demasiadamente. O objetivo desse trabalho foi analisar as notificações de sífilis entre o intervalo dos anos 2018 a 2021 na região Nordeste.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, quantitativo e descritivo realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Departamento e Estatística do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Colheu-se os dados no intervalo de 2018 a 2021, a fim de englobar períodos antes e depois do pico da pandemia. Analisou-se o total de casos de sífilis adquirida por ano de notificação nos Estados da região Nordeste brasileira, assim como raça, sexo, idade e evolução. Posteriormente, os dados coletados foram estatisticamente processados com o uso do Excel.

Resultados: No período analisado foi identificado um total de 77.676 casos de sífilis, verificando-se assim uma redução do número de notificações nos períodos posteriores a 2018, que teve 26.624 casos. Em 2019 haviam 25.157 casos (redução de 5,51% - 1.467), em 2020 15.701 (redução de 37,6% - 9.456) e em 2021 10.194 (redução de 35,1% - 5.507), comparando-se ao montante do ano imediatamente anterior. No que tange as demais variáveis, foi predominante a população do sexo masculino (61,2%), na faixa etária de 20 a 39 anos de idade (56,6%) e de raça parda (57,3%). Quanto à evolução desses casos, analisou-se que 41,6% evoluíram à cura, 0,25% para óbito e o restante foi tido como Ign/Branco.

Conclusão: Portanto, pode-se entender que a pandemia de Covid-19 causou uma redução dos casos de sífilis adquirida no Nordeste, pontuando-se fatores principais, como a subnotificação e a modificação do comportamento humano face ao isolamento social. Determinada mudança esteve associada à diminuição da procura por atendimento médico, da oferta de testes rápidos e dos parceiros sexuais.

Palavras-chave: sífilis epidemiologia pandemia Nordeste

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103115

ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES, CUSTOS E TAXA DE MORTALIDADE NA POPULAÇÃO IDOSA POR PNEUMONIA NO BRASIL DE 2013 A ABRIL DE 2023: UM ESTUDO COMPARATIVO

João Paulo Galvão Nascimento[a,*], Verônica Silva Furlani[b], Maria Fernanda Campelo Apolonis[c], Bianca Missio Morgan[d], Isabelly Costa de Lima[e], Márcio Fabrício Falcão de Paula Filho[a], Emerson Carraro[b]

[a] *Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil;*
[b] *Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil;*
[c] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;*
[d] *Universidad Sudamericana, Pedro Juan Caballero, Paraguai;*
[e] *Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE, Brasil*

Introdução/Objetivo: A pneumonia é uma infecção pulmonar que, baseada na origem infecciosa, pode ser classificada em Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC). A PAC é comum em idosos, representando 30 a 40% das hospitalizações, cujo principal patógeno é o Streptococcus pneumoniae. Cerca de um terço dos pacientes hospitalizados com pneumonia pneumocócica necessitam de internação hospitalar. No Brasil, existem poucos dados comparativos disponíveis sobre o número de internações hospitalares (IH), custos por internações (CI) e taxa de mortalidade (TM) por pneumonia na população idosa. O presente estudo pretende realizar uma análise dessas variações nesse grupo etário.

Métodos: Estudo quantitativo observacional realizado através de dados coletados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS). Foram analisadas variáveis acerca do número de IH, CI e TM entre 2013 e abril de 2023. Os participantes foram homens e mulheres brasileiros a partir dos 60 anos. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva e o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

Resultados: Constatou-se que o total de idosos internados por pneumonia foi de 2.458.170, com custo financeiro superior a dois bilhões, seiscentos e trinta e seis milhões de reais aos cofres públicos e taxa de mortalidade de 216/100.000 habitantes. Observou-se ainda que o número de IH, os CI e a TM mantiveram tendência linear nos anos de 2013 a 2019, sem variações significativas. Ao comparar os dados de 2020 com a linearidade estatística dos últimos 6 anos, evidenciou-se variação da projeção para aquele ano por regressão linear ($p < 0,05$), com redução significativa de 28,3% no número de IH, seguida do aumento da TM de 19,5% em relação ao ano de 2019. Vale ressaltar que foi observado um declínio do número de IH nos anos de 2020 e 2021 entre todas as regiões brasileiras, enquanto houve aumento da TM no mesmo período.

Conclusão: No período de 2013 a 2019, o Brasil enfrentou um cenário com números constantes e elevados de hospitalizações, gastos e mortalidade por pneumonia na população idosa. Em 2020, com a pandemia de COVID-19, houve significativo declínio no número de IH por pneumonia, junto ao aumento na TM. Situação que pode, possivelmente, ser atribuída a subnotificação e a impossibilidade de diagnóstico específico para casos de pneumonia associada a outras comorbidades relacionadas ao COVID-19, além de desafios logísticos e atrasos no manejo da doença na população idosa.

Palavras-chave: Pneumonia Internação Mortalidade

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103116

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TAXA DE MENINGITE NO ESTADO DA BAHIA DURANTE O PERÍODO DE 2018 ATÉ 2023

Bianca Rios Sampaio[a,*], Ana Luiza Borges Resende[b], Lara Cristina Alves Oliveira da Cruz[a]

[a] *Faculdade Pitágoras, Eunápolis, BA, Brasil;*
[b] *Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

Introdução/Objetivo: A meningite é uma doença infectocontagiosa, que possui elevada patogenicidade, sendo ocasionada por um processo inflamatório das membranas cerebrais e do líquido cefalorraquidiano que envolvem o sistema nervoso. A meningite viral é mais frequente, porém a bacteriana é mais preocupante, pois apresenta maior taxa de